

# BLUMENAU

em Cadernos

TOMO II

FEVEREIRO DE 1959

N.º 2



# BLUMENAU em CADERNOS

Tomo II

FEVEREIRO DE 1959

N.º 2

## POLÍTICA DE ARRAIAL

J. Ferreira da SILVA

**J**A fiz ver, em outro artigo, que a capelinha dedicada a São João Batista, na praia da Armação de Itapocorói, completará a 27 de abril deste ano o 200.º aniversário de sua criação. Esse templo poéticamente engastado num panorama que mereceu do Visconde de Tau-nay lindas páginas do seu "Céus e terras do Brasil", foi construída em virtude de provisão de 27 de abril de 1759 por Bento da Silva Veloso e Tomé da Silva.

Do curato, a que o povoado fôra alçado após a visita pastoral de 30 de julho de 1815, originou-se a sede do distrito de Nossa Senhora da Penha do Itapocorói, atual município da Penha, cujo primeiro prefeito eleito tomou posse a 31 de janeiro do ano em curso.

Assim, pode-se perfeitamente considerar a data de 27 de abril de 1759 como a da fundação da novel unidade administrativa catarinense, até bem poucos meses parte integrante do município de Itajaí.

No propósito de trazer algumas achegas ao muito que já se tem escrito sôbre a Armação, como contribuição às comemorações do seu bi-centenário, quero, também, contar algo que respiguei de jornais de um século atrás. São fatos pitorescos, que retratam bem os primeiros anos de vida do distrito, das suas autoridades, do seu povo.

A lei 109, de 23 de março de 1839 transformou o curato de N. S<sup>a</sup>. da Penha em freguesia, ou paróquia, com os limites desde o rio Gravata, ao sul, até o Itapocu ao norte, mas já em 1835 fôra ali criada uma escola primária, cadeira de primeiras letras como se dizia então, cujo professor deveria perceber o ordenado de 180 mil réis, ou 180 cruzeiros em moeda atual, por ano, ou 15 cruzeiros por mês.

Certamente não foi por tão tentador ordenado que o tenente Jacinto Zuzarte de Freitas era professor público da Penha em 1853. Esse mestre do a b c morava na sede da freguesia, na mesma casa em que ministrava aulas e tinha dois filhos, uma menina, Júlia e um rapaz, Francisco, que talvez por ser aleijado, torto, era conhecido pelo apelido de "Prenda".



Para o lugar e para a época, Jacinto era um sujeito sabido, tanto assim que, além de militar, era o único eleitor do distrito e, depois, foi presidente da Câmara de Itajaí, quando a freguesia do Santíssimo Sacramento foi elevada a município, em 1859.

Ora, um homem assim, tinha que forçosamente atrair as iras dos adversários políticos. As perseguições políticas, a má vontade dos senhores da situação contra os opositoristas não é mal de hoje. Há um século atrás era doença mais grave do que agora.

Naquele tempo, o distrito da Penha estava sujeito à jurisdição da vila de São Francisco, onde era presidente da câmara Francisco de Oliveira Camacho. Este era politicamente contrário ao professor da Penha. Tendo se dado a eleição para deputado geral, em 1853, dois foram os candidatos que se apresentaram aos sufrágios dos catarinenses: o cônego João Matias de Carvalho Bueno e o bacharel Joaquim Augusto do Livramento. Camacho era por este último e em seu proveito exerceu intensa cabala junto aos eleitores da sua jurisdição. Mas o professor Freitas tinha as suas convicções políticas muito arraigadas e não foi atrás de conversas. Votou no cônego Bueno. Foi o quanto bastou para que as iras do edil francisquense se voltassem contra o pai do "Prenda", dando-se comêço a uma demorada campanha de desmoralização do professor. Publicou-se que a escola, por êle regida, não era freqüentada senão por quatro ou cinco alunos, entre êles o filho aleijado, coisa que ia de encontro às determinações legais. Os ânimos dividiram-se, uns defendendo o professor, outros confirmando a denúncia e até mesmo acrescentando-lhe pêso. Os partidários do professor afirmavam que a escola era freqüentada, em 1855 por mais de 19 alunos, publicando-se até a relação dêles. Era verdade que, nem sempre, podiam estar todos êles presentes porque na freguesia não havia casa em que os meninos pudessem tomar pensão, tendo, pois, que caminhar, 2, 3 e até mais léguas para assistirem às aulas e, assim, era natural que nem todos pudessem fazer êsse sacrificio. O caso foi discutido e comentado na imprensa do Destêrro onde "O Conservador" dava guarida às acusações contra Zuzarte e o "Correio Catarinense" fazia-lhe, arduosamente a defesa. Quem escrevia contra o professor assinava-se o "Inimigo dos azorragues" e quem o defendia o "Azorrague dos mentirosos", e era, possivelmente, o próprio professor Freitas. O "Inimigo dos Azorragues" ia até ao atrevimento de atacar duramente o presidente da provincia por não demitir um professor que estava percebendo, para ensinar sete crianças, um ordenado destinado ao ensino, pelo menos, do dôbro. E o "Azorrague", então revidava: "Pelo que toca à censura que, indiretamente, faz à primeira autoridade da provincia, direi que esta está bem informada de que a referida escola é freqüentada pelo número de alunos preciso para se conservar aberta pois que se não fôra assim, imparcialíssima como é, já há muito teria cumprido com a lei. É a que por ora me limito, esperando algumas informações e a relação dos alunos que diàriamente freqüentam a aula para enxafurdar o intrigante que, rancoroso, principia as suas vinganças eleitorais pelo professor de Itapocorói, mas fique na certeza de que, se pentear muito a cabeleira, talvez lhe apareça a calva".

De outra correspondência do "Azorrague", no "Correio Catarinense", transcrevemos êste trecho pelas indicações históricas que apresenta: "São mui plausíveis as razões em que se quer fundar semelhante marreco (o "Inimigo dos Azorragues"), mas não se lembra que da freguesia da Penha para o sul é que há mais povo e donde concorrem os alunos às aulas, conjuntamente com alguns do norte dela, onde é verdade tem o embarço do rio de Piçarras (no do Iriri, quem vai de pé, a tôda hora passa por uma pinguela) mas também deve saber êsse herói que tem ali um morador que dá passagem a quem a quer, quanto mais que os meninos, habitantes do litoral do rio, vêm à escola em canoas que deixam no lugar do desembarque".

A discussão tornou-se azêda, chegando mesmo ao palavreado grosseiro, ofensivo.

O presidente da câmara francisquense, designou um certo Francisco Antonio Maia, que também era acérrimo inimigo do professor, para ir sindicar e dar o seu parecer. A correspondência do "Azorrague" denuncia logo a trama em que se pretendia envolver o tenente Freitas. Maia era "doente de mal feio", homem mau, um estrangeiro sem entranhas, que, certa vez, tendo-lhe morrido afogado um escravo, mandara enterrá-lo ali mesmo, na areia da praia, sem um único ato de piedade cristã, e já vinha pelo caminho e antes mesmo que tivesse tido oportunidade de visitar a escola, alardeando que "agora sim, o professor iria ver com quantos paus se fazia uma canoa, pois ainda que êle tivesse a escola atopetada de alunos, a sua informação seria de que sòmente tinha dois ou três freqüentando as aulas".

O sujeito apresentou-se na escola "com umas calças de riscado da terra, arregaçadas até meia perna, e uns grandes tamancos nos pés, as calças caídas pela barriga, ou virilhas, sem suspensórios, de jaqueta e um chapéu do tempo do Onça muito quebrado", no pitoresco dizer do correspondente.

Mas, teve uma decepção o senhor Maia. De manhã encontrou 17 alunos e, de tarde, 14, conforme foi testemunhado também pelo sr. Joaquim Caetano Vieira, um conceituado morador de Piçarras, irmão do escrivão distrital, e um certo João da Barca que, em companhia de Joaquim Pedro Carreirão, ia seguidamente do Destêro, num iate, comprar gêneros e vender fazendas, quinquilharias e outras mercadorias dos atacadistas da capital da província. E também o vigário de Itajaí, o padre espanhol Francisco Hernandez (que "não era vinho de boa pipa") deu o seu atestado a favor do professor. Por sua vez o Tenente Henrique Etur, comandante da Companhia de pedestres de Itajaí e que, nas horas vagas, comprava e vendia de tudo e que vinha sempre a Penha e Piçarras barganhar arroz e milho e farinha de mandioca por chitas e morins de fóra, passou ao mestre escola um atestado em que assegurava que êste se dedicava mesmo a mais de 15 alunos, palavra que devia valer alguma cousa, dado que além de tenente-coronel chefe do estado maior do 3.º comando, era Etur "condecorado com as medalhas Peninsular e Cisplatina por S. Majestade Imperial, etc..."

Parece que a questão não provocou maiores conseqüências. O professor continuou a ministrar as suas aulas e anos depois teve marcada



atuação na vida do município de Itajaí, a que o distrito de Itapocorói foi incorporado.

Mas de tudo isso resultou que o historiador de hoje pode ter uma idéia do que era a Penha pelos idos de 1850, das principais famílias que ali moravam e dos rapazes que freqüentavam a classe de primeiras letras. Isso, graças ao "Azorrague dos Mentirosos" que inseriu, na sua correspondência a relação dos 19 meninos matriculados naquela classe, dos seus pais e das testemunhas invocadas.

Os alunos eram : Lúcio e Manoel José Inácio, filhos de Bento José Inácio; Francisco Zuzarte de Freitas, filho do próprio professor; Antonio Manoel da Silva, filho de Manoel José da Silva; Antonio Joaquim de Macedo, filho de José Joaquim de Macedo, tronco da família Macedo, com grandes serviços prestados a Piçarras; José Antonio Mendes, filho de Jacinto Antonio Mendes; Manuel Ricardo Coutinho, filho de Ricardo Tavares Coutinho; Delfino José da Rosa, filho de José Florêncio da Rosa; Manoel Frederico Rapanus, filho de Francisco Rapanus; Manoel Jacinto Caetano, filho de Jacinto Caetano Vieira; Serafim e Manoel Vieira da Silva, filhos de João Vieira da Silva; Luiz Francisco de Amâncio, filho de Francisco Fernandes; Antonio, filho de João Borges Pitta; João Quintino Coutinho, filho de Quintino Coutinho; Graciliano Feliciano João e Antonio Honorio João, filhos de João Pedro Leira, Manoel Antonio Mendes, filho de Jacinto e Manoel Ricardo da Silva, filho de Laurindo Rosa.

Pela relação das testemunhas, fica-se sabendo que residiam na Penha e imediações, principalmente no planalto de Piçarras, mais as famílias de José Bernardino, Manoel Caetano Vieira, que deixou larga descendência, Joaquim Caetano Vieira, Felisberto Francisco de Carvalho, que foi, por sua vez, professor de Piçarras, Antonio Rodrigues, Antônio Inácio Borges, André Caetano Vieira, Antonio Alves Ferreira, Vicente Joaquim de Santana.

Como se vê, a briga resultou num documentário interessante ao estudioso do passado da nossa terra.

---

---

**P**OR ato de 16 de agosto de 1880 foi distribuída a verba de Cr\$ 42.179,70 destinada à libertação de escravos na província de Santa Catarina. Ao município de Itajaí coube a quantia de Cr\$ 2.298,00.

---

---

**D**E 1834 até 1839, os termos de audiência do Distrito de Penha do Itapocorói eram lavrados como sendo realizados "neste distrito de Itapocorói". De 1839 em diante passou a ser usada a designação de "nesta freguezia de Nossa Senhora da Penha de Itapocoroi".

# RELATÓRIOS DO DR. BLUMENAU

## 1856

( CONTINUAÇÃO )

A cultura do fumo pouco a pouco se espalha e com ela a fabricação de charutos, que todos se vendem no rio mesmo e na barra. Como nos anos anteriores, distribuí sementes e árvores frutíferas quantos a enchente não havia arrazado do meu viveiro, que pouco a pouco estou restabelecendo. A cultura da mamona e dos mais grãos oleaginosos, promete tomar vulto na colônia; como já disse acima, dois colonos pretendem estabelecer máquinas para fabricar azeite e já estão, neste momento, ocupados com os respectivos engenhos dando assim aproveitamento aos ditos grãos.

Para preparar, para o futuro, a produção das filaças, distribuí alguns milhares de plantas de pita, de que no México se fabrica excelente cordame e tecido forte, porém grosso, para sacos de café e de outras mercadorias a fibra, desta planta, preparada convenientemente e com a ajuda de simples e baratas máquinas, que são do alcance do pequeno lavrador, sai com poucas custas e crescendo nas terras mais secas e ingratas, é de lastimar que tão pouco seja aproveitada neste país.

Mandei vir dois arados e já tive o prazer de vê-los em exercício, esperando de que no mês de Abril já possa regularmente arar umas seis geiras (ou "Morgen") cada uma de 500 braças quadradas. Só com o uso deste inapreciável instrumento, a lavoura e produção desta bela provincia tomarão aquêlê incremento que o fértil solo dela promete e facilita, e por isso emprego todos os meios para introduzi-lo no circulo do meu alcance e evidenciar pelo exemplo, aos incrédulos, os seus vantajosos resultados. Um colono ativo e inteligente já preparava terras para o mesmo fim e fêz, além disso, o experimento de tratar uma vaca de leite, inteiramente da maneira que se segue na Alemanha Setentrional, isto é, conservá-la sempre

num curral coberto e dar-lhe aí a forragem, dispensando-se assim de qualquer pasto de grama ou capim. Para êste fim, plantava, também à moda da Europa, o milho de maneira muito apertada e o cortava com meia altura ou depois de 8 a 14 semanas. O resultado foi bem satisfatório; a vaca apesar de não ser acostumada a tal tratamento, dava muito leite e se conservava bem gorda, colhendo-se de estérco, livre de sementes de más ervas e em quantidade maior, do que precisava para fortemente estrumar o terreno, que havia produzido o milho comido pela vaca e conservá-lo na mesma e até em maior fertilidade e êste terreno relativamente foi muito estreito. O referido colono, aliás muito ativo e trabalhador, pretende pois continuar neste experimento, de que espera colhêr os melhores resultados, tanto para a criação, a produção do leite, manteiga e queijo, como para a sua lavoura própria dita. Não precisando assim de pasto natural, tem sempre maior extensão de terras para plantar e muito menor pena com a capinagem, pois o capim e a grama custam imenso trabalho a destruir, quando uma vez se enraizam em fértil terreno; além disso, é óbvio que em tal sistema de economia nunca pode haver terras cansadas e que com o emprêgo do arado e dos mais instrumentos aratórios de menor superficie, se colhe maior rendimento sem aumento e mesmo com diminuição do trabalho.

Além do milho, o dito colono emprega como forragem ainda a luzerna, de que semeava pequena porção, crescendo, no principio fraquinha e quasi doentinha e precisando algum cuidado com a capinagem, logo e uma vez desenvolvida dá uma produção espantosa, apaga as más ervas pelo seu crescimento e pode ser cortada quasi em cada mês, quando fôr plantada em terra, que permite o



pleno desenvolvimento das raízes, que na Europa se estendem de dez a doze pés de fundo. A vista da utilidade desta planta, encomendei pois maior porção de semente para distribuí-la.

O desenvolvimento da agricultura e indústria rural na colônia é sempre um dos meus maiores cuidados e animo e subvenciono nela a todos os colonos trabalhadores e inteligentes, a quanto cheguem as minhas forças e meios pecuniários.

Existem atualmente na colônia 11 cavalos e mulas, 76 cabeças de gado vacum, 134 de gado suíno e grande porção de aves. A população alemã, ao pé da colônia até o arraial do Belchior, possui 45 cabeças de gado vacum, 56 de dito suíno, dois cavalos e regular número de aves.

O estado sanitário da colônia correu regularmente no primeiro semestre do ano próximo passado; no segundo porém e ainda atualmente não foi e é tão favorável como em igual estação dos anos anteriores e nunca havia tantas doenças em tôdas as partes do rio. Deram-se casos graves e até fatais de clorose ou afecção, quase assemelha ao mal da terra, de febres reumáticas, gástricas, pituitosas e nervosas, sobretudo desde o mês de Dezembro até o atual momento, que tanto atacavam os habitantes do país e colonos aclimatados, como os recém-chegados. As afecções reumáticas e gástricas, sem caráter grave, foram numerosas e delas também eu muito soufri e ainda estou sofrendo com poucos intervalos. Distinguiu-se sobretudo uma forma singular e aqui nunca observada de afecção nervosa-reumática, acompanhada de agudíssimas dores do nervo ciático que me atacava e com maior força a dois colonos recém-chegados, retendo a um quasi quatro, ao outro um mês no leito das dores. O tempo seco e o grande e inacostumado calor dos últimos meses, sem dúvida muito contribuiu para se desenvolverem estas doenças e afecções e é de esperar que com o inverno e a regularidade das estações desapareçam e não tornem. Mandeí vir, por diversas vêzes, vacina e vacinei algumas

crianças, porém nunca produziu efeito. Hei pois de continuar em novamente mandar.

Quanto à segurança individual na colônia e a paz e harmonia entre os seus habitantes, não se deu crime ou delito algum, nem ainda contenda alguma que eu não mediasse logo e amigavelmente entre as partes, sem precisar recorrer às autoridades. Não havia, pois, conciliações dos colonos no Juízo de Paz do Distrito, nem processos. Um só colono foi citado perante o sub-delegado, por ter usurpado terreno devoluto, que logo abandonou. Emprego todo o cuidado e a minha influência sobre os colonos, para conservar paz e harmonia entre eles por meios amigáveis, às vêzes porém consigo o meu fim só com grande dificuldade e perda de tempo precioso e necessário para outros fins urgentes. Era, pois, muito a desejar, que se estabeleça uma sub-delegacia na colônia, enquanto não tem número de colonos naturalizados bastante para se poder erigir em freguesia. Espero que no ano presente se naturalizem muitos dos habitantes da colônia e dos seus arredores e que então o meu pesado encargo de mediador seja aliviado.

Dos bugres-gentios havia traços nos matos visinhos à colônia durante quasi todo o ano e ainda os há, não só nestas, mas ainda em outras partes dos rios Itajaí grande e mirim. Manifestaram, no mês de Novembro, a sua funesta presença pelo assassinato de um brasileiro, estabelecido na parte inferior do rio, e existem todos os indícios do seu estável estabelecimento no sertão dos dois rios. O descobrimento de pedestres, estacionado na colônia, desde o mês de Novembro a.p. contribue alguma coisa para afugentar os bugres pelas rondas que deve fazer, porém não presta os serviços que dêle se podiam esperar, sendo muito difficil e ligado a muitos desgostos, obter dêle um serviço útil e regular. Todavia a sua presença na colônia é sempre de vantagem para ela e a sua reputação na Alemanha e o seu engrandecimento, tranquilizando sobretudo os emigrantes na Europa, dispostos a se dirigirem para ela. Enquanto, po-

rém não se pode chegar a concluir paz com os selvagens, tôda a vigilância é pouca para impedir os seus sobressaltos e ataques, com que, à moda das feras, caem sôbre qualquer homem incauto, que se interna nos matos. É questão de vida para a colonização desta parte da província que se possa chegar a um acôrdo pacífico com os gentios e domá-los por esta maneira; se isso fôr inteiramente impossível, pela indole brava e sanguinária desta tribo, não fica outro expediente senão afugentá-la por sanguinolentas entradas e cachorros de sangue que vão extirpá-los. É este um expediente cruel que aborrece ao amigo da humanidade, quando porém todos os meios brandos e pacíficos forem esgotados sem resultado, não há outra escôlha: empregá-lo ou deixar abandonado, de novo, aos selvagens e animais do mato todo o sertão dos rios Itajai. No actual estado de cousas é impossível deixar se estabelecer uma família sôzinha no mato, sem correr iminente perigo, até mesmo não sendo distante pôe muitas e nocivas peias à colonização e conveniente distribuição das terras. Convenido disso e reconhecendo a suma importância dêste negócio para a colônia, logo depois do sobressalto de Janeiro a.p.p. fiz diligências, para mandar vir da província do Paraná um homem conhecido como entendedor da lingua dos bûbres e ter prática nos seus costumes e correrias e na sua perseguição. Entendi-me para este fim com um morador dêste rio para ir a Curitiba e trazer o referido homem, não receando diante de uma despesa anual de pelo menos 400\$000 para subministrar sossêgo e paz à colônia e mais habitantes do rio pela presença dêste homem e os seus serviços. Sobreveio porém doença muito prolongada ao dito morador como eu em pessoa não podia fazer a viagem por falta de tempo, nem achava outro homem, bastante dextro para as respectivas negociações, ficou este negócio, muito ao meu pesar, parado. Pretendo todavia, renovar esta diligência e fazer eu mesmo, se fôr indispensável, a viagem à Curitiba, logo que meus afazeres

mo permitirem. Achando-me porém já bastante carregado com encargos e despesas, era muito a desejar, que o Governo Imperial, contribua para esta, que é da maior utilidade, não só para a colônia, como para grande parte da Província e que, chegando-se a um acôrdo pacífico com os bugres, mediante presentes e prestações regulares, como é a minha intenção, pague a importância delas.

Concerne à estrada que da barra do rio deverá seguir à esta colônia, ainda sempre tenho de lutar com muitas e grandes dificuldades e obstáculos na sua fatura. Depois de ter feito diversas más e desagradáveis experiências com ajustes e contratos, que não me trouxeram senão desgostos e perda de tempo e dinheiro, vi-me na necessidade de fazer quasi tudo sob a minha própria direção e administração. Tendo havido no primeiro semestre a.p.p. grande falta de trabalhadores e sobretudo de carpinteiros, nele não podia fazer quasi cousa alguma. O outro motivo desta demora foi a necessidade em que me acho de poder sempre proporcionar trabalho aos colonos indigentes recém-chegados. Logo depois da chegada do primeiro número, principiei pois com estes trabalhos e acha-se aberta a parte desde o ribeirão do Garcia até o do Gaspar pequeno na extensão de pouco mais ou menos duas léguas e meia. Fizeram-se seis pontes novas, parte com 90 palmos de comprimento, achando-se mais derrubada, desde o inverno, a madeira necessária para a grande ponte do Ribeirão Garcia de 250, e para mais duas pontes do comprimento de 90 a 100 palmos cada uma. Fica na referida três pontes maiores e outras tantas pequenas. Esta parte, apesar de ser muito bem transitável para extensão ainda a acabar uma ponte, que eu havia contratado já no mês de Maio e cuja madeira desde muito tempo está pronta no lugar, mas que ainda não foi acabada por causa de doença do empreiteiro. Falta, além disso, a ponte do Gaspar Grande, obra de considerável custo por dever ficar suspensa no meio e não se acharem madeiras boas na vizinhança. Restau-



raram-se, na dita extensão, mais cavaleiros e gado, carece contudo em algumas localidades de ser alargada por escavações, para tomar o caminho mais largo e seguro para homens incautos, inexperientes na nobre arte de andar a cavalo. Devendo-se executar estas escavações, em parte já feitas, na dura rocha viva e, com intervalos em uma extensão de cem braças ou ainda maior, este trabalho já se vai tornar muito dispendioso, visto que precisa cavar e mover a rocha e o terreno que a cobre, numa largura de ainda braça e meia, numa altura média de também em braça e meia e o dito comprimento de cem braças pouco mais ou menos. Como ao mesmo tempo esta rocha, que é grês ou pedra de amolar, no atual tempo seco e quente se torna tão dura, que pode ser cavada só por pólvora e fogo e o caminho aliás já é, senão muito largo, pelo menos bem transitável e seguro, pretendo demorar esta parte dos trabalhos para o tempo das chuvas do inverno, em que a pedra se amolece e pela maior parte será vencida pelo picão e ferro de arrombar. Na parte inferior do rio não se precisa de escavações, ficando estas porém substituídas por estivas (na extensão de pelo menos 1200 braças) não menos dispendiosas, devendo elas serem acompanhadas e atravessadas por valas laterais e transversais a se estabelecer sôbre as últimas pequenas pontes ou pinguelas. A

parte mais importante dos trabalhos desta estrada é sempre constituída pelas pontes e dirigi sempre pois a estas a minha maior atenção. A natureza dos barrancos dos muitos ribeirão e rios que afluem ao Itajaí e as enchentes dêste rio, que se repetem em cada ano sem contudo sempre se tornarem devastadoras, dificultam tanto a construção destas pontes, quanto a tornam dispendiosa. Precisa construí-las bem fortes e seguras ou se arrisca de perdê-las depois de pouco tempo. A grande enchente deu a este respeito uma terrível lição, que precisa aproveitar quanto fôr possível. O número total das pontes desde a embocadura do Itajaí mirim no Itajaí grande, princípio da estrada, até o salto grande dêste último excede a 45. Sete delas devem ser feitas de construção suspensa ou pendida, com os respectivos comprimentos das partes pendentes ou do vão sôbre a corrente d'água de 80, 80, 70, 120 e 80 palmos e os respectivos comprimentos totais de 120, 100, 110, 80, 150, 250 e 130 palmos. Calcular aproximadamente o custo delas só me foi possível depois da chegada de mestres de carpintaria experimentados e êle chega ao algarismo de 3.700\$000 a 4 contos, não excedendo em qualquer caso de 5 contos, se não se quizer demasiadamente apressar o seu estabelecimento.

(Continúa)

## “Blumenau em Cadernos”

MENSÁRIO DEDICADO À HISTÓRIA E AOS INTERESSES  
DO VALE DO ITAJAÍ

Assinatura (12 números) . . . . . Cr\$ 100,00

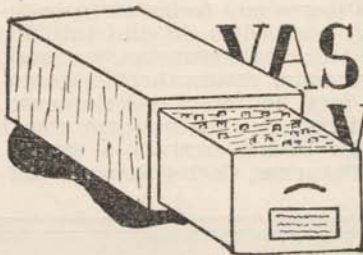
Número avulso . . . . . Cr\$ 10,00

Administração e responsabilidade de LUIZ FERREIRA DA SILVA.

Tôda correspondência deverá ser dirigida a

Caixa Postal, 425

BLUMENAU — S. CATARINA



# VASCULHANDO VELHOS ARQUIVOS

por Frederico Kilian

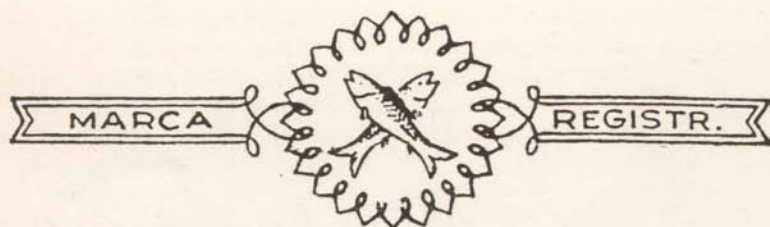
Quando o Dr. Blumenau deu começo, em 1850, à sua grande obra colonizadora do Vale do Itajaí, já encontrou, estabelecidos nas imediações da gleba que lhe foi cedida pelo governo, alguns colonos alemães que haviam deixado as terras pouco férteis da Colônia São Pedro de Alcântara pelas margens do Itajaí. Entre estes, contava-se Pedro Wagner que se estabelecera na atual "Vorstadt" e que viveu longos e venturosos anos ao lado de sua numerosa família. Foi casado duas vezes e teve, dos dois matrimônios, nada menos que 19 filhos, dos quais é grande a descendência. Uma de suas filhas, Selma, casara-se com o Cônsul Carlos Renaux, tronco ilustre dos Renaux de Brusque. Mais pelo que êle tem de interêsse histórico transcrevemos, a seguir, o testamento deixado por êsse autêntico patriarca blumenauense :

**R**EGISTRO do testamento de PEDRO WAGNER na forma que segue: Mil novecentos e um — Juízo de Direito da Comarca de Blumenau. Testamento do falecido Pedro Wagner. Jesus, Maria, José — Em nome da Santíssima Trindade, Padre, Filho, Espírito Santo, em que eu, Pedro Wagner, firmemente creio e em cuja fé protesto viver e morrer. Êste o meu testamento e última vontade. Declaro que sou natural da Alemanha e atualmente naturalizado brasileiro, filho de Jorge Wagner e Maria Wagner já falecidos. Falecendo neste município quero ser sepultado no cemitério acatólico. Declaro que fui casado com Inês Haendschen já falecida e de cujo matrimônio existem os seguintes filhos: Reynold, Gertrudes, Catarina, Luiza, Maria, Dorotéa. Declaro mais que tive uma filha dêste primeiro matrimônio, casada com Júlio Baumgarten a qual já faleceu deixando os seguintes filhos: Júlio, Hermann e Inês. Declaro mais que sou casado em segundas núpcias com Frederica Metzner, de cujo matrimônio existem os seguintes filhos: Selma, Tecla, Rosa, Alvim, Carlos, Leopoldo, Teodoro, Clara, Jorge, Ana, Arnaldo e Inês. Declaro que deixo à minha mulher a terça de meus bens. Rogo a meu genro Renaux queira fazer a obra pia de ser meu testamenteiro. Esta a minha última vontade e disposição para depois da minha morte e por êste testamento revogo qualquer outro. Blumenau, vinte e quatro de julho de mil oitocentos e oitenta e cinco. Pedro Wagner." (Seguia-se o termo de aprovação assinado pelo escrivão Elesbão Pinto da Luz e as testemunhas: Frederico Germer, Heinrich Koch, Carl Knoch, João Morbach, Gottlieb Metzner). **TÉRMO DE APRESENTAÇÃO E ABERTURA:** Aos vinte e cinco de novembro do ano de mil novecentos e um, nesta cidade de Blumenau, em meu cartório, aí presente o doutor Ayres de Albuquerque Gama, Juiz de Direito da Comarca, comigo escrivão de seu cargo, abaixo nomeado, às onze horas da manhã, aí compareceu o cidadão Carlos Renaux e as testemunhas dr. José Bonifácio da Cunha e Ricardo Parucker, foi pelo dito Carlos Renaux apresentado o testamento presente ao dito juiz, dizendo que era o testamento do falecido Pedro Wagner, seu sogro, e lhe fôra entregue pela viúva do mesmo falecido; e examinando o juiz os pingos de lacre e pontos de linha branca com que se achava lacrado e cosido o mesmo testamento, verifiquo acharem-se intatos os mesmos pontos e pingos de lacre encarnado em número de nove e lendo o sôbre escrito no qual se via ser o testamento de Pedro Wagner, aprovado pelo Tabelião Elesbão Pinto da Luz, no ano de mil oitocentos e oitenta e cinco, não mencionando o instrumento de aprovação o dia e mês que se via na capa ter sido no dia vinte e quatro de julho do mesmo ano e declarando o dito representante Carlos Renaux ter falecido o dito seu sogro Pedro Wagner, natural da Alemanha, filho de Jorge Wagner e Maria Wagner, já falecidos, sendo que o



# INDÚSTRIA TÊXTIL COMPANHIA HERING

BLUMENAU — Estado de Santa Catarina — BRASIL  
RUA HERMANN HERING, 1790 — CAIXA POSTAL N.º 2  
TELEGR.: "TRICOT"



## Fábrica de Artefatos de Malhas

FUNDADA EM 1880

79 ANOS DE EXISTÊNCIA

CONTRIBUINDO PARA A  
GRANDEZA DO BRASIL

EM SEU COMÉRCIO

E INDÚSTRIA

mesmo Pedro Wagner faleceu no dia vinte e três do corrente mês em sua casa de residência, cortou o juiz as linhas e rompeu os lacres que fechavam o testamento que depois de examinado internamente, foi por ordem do dito juiz lido por mim escrivão em altas vozes em presença de todos os circunstantes; sendo que não foi encontrado pelo dito juiz qualquer emenda, ratura, borrão, rasgadura, raspadura ou qualquer defeito dentro ou fora do referido testamento. Do que para constar lavrei o presente auto que depois de lido, assinam com o juiz todos os presentes do que dou fé. Eu, Fides Deeke, escrivão o escrevi. A. Gama, Dr. José Bonifácio da Cunha, Ricardo Parucker, Carlos Renaux, Hermann Baumgarten."

---

---

## A ENCHENTE DE 1880 NA PALAVRA DO PRESIDENTE CHAVES

---

★

**C**OMO é sabido, em 1880, de 21 a 27 de setembro, houve grandes enchentes em toda a província de S. Catarina. No vale do Itajaí, principalmente, os prejuízos foram incalculáveis. Na "Fala" que o então presidente da província, João Rodrigues Chaves dirigiu, no ano seguinte, à Assembléa Legislativa assim se refere à lutuosa catástrofe:

"Em consequência de chuvas torrenciais e abundantes, que caíram durante seis dias consecutivos, elevaram-se as águas do rio Itajaí e seus afluentes a um nível, que excedeu a todas as previsões e inundaram rápida e impetuosamente todo o grande vale, em se demonstraram as florescentes cidades e colônia do mesmo nome, a de Blumenau, o núcleo colonial de Luiz Alves, e o povoado e freguezia de São Pedro Apóstolo do Gaspar, causando graves danos e muitas perdas de vidas. Estradas, pontes de grande valor, habitações, engenhos, todas as plantações, fundadas nesses férteis municípios e nos de Tijucas e Tubarão, onde também se fez sentir essa calamidade, pela aluvião de outros rios, tudo foi destruído, sendo ainda desconhecido e incalculável o prejuízo. Logo que chegaram ao meu conhecimento as primeiras notícias desses desastres, tomei todas as providências ao meu alcance para minorar os seus deploráveis efeitos e suavizar os sofrimentos dos infelizes habitantes daqueles lugares, enviando-lhes os socorros de alimentação, que eram mais urgentes, e nomeando comissões de

pessoas honestas, para distribuí-los, exigindo, que prontamente me informassem do que mais fôsse necessário, para que nada lhes faltasse. Poucos dias depois, dolorosamente impressionado pelo infortúnio de tantas vítimas, fui pessoalmente à cidade de Itajaí e em seguida à colônia Blumenau únicos pontos a que me foi possível chegar, examinar a extensão desses males, e prover por mim mesmo a todas as necessidades de ocasião, levando ainda novos auxílios em dinheiro e gêneros alimentícios, que fiz distribuir, por aqueles que o mereciam. Era constritorador o espetáculo. Por toda parte habitações em ruínas, lavouras devastadas, a fome, a nudez, a miséria e as queixas dos pobres e mesmo daqueles, que pouco antes eram relativamente abastados e felizes, comoveram-me profundamente e fizeram-me compreender quão nobre, providente e benéfica deve ser a missão do governo ante essas grandes calamidades públicas. Na sede da colônia Blumenau somente as duas igrejas que ficaram justamente nos pontos extremos e mais elevados não foram atingidos pelas águas, que subiram mais de doze metros acima do nível ordinário do rio e inundaram com incrível rapidez as habitações, inutilizando móveis e gêneros e fazendas, existentes nas casas comerciais, de que quase nada se salvou. Os habitantes eram obrigados a sair pelo teto das casas, salvando-se em um pequeno vapor e algumas canoas, que ali os iam receber. Sem esse auxílio, te-



riam perecido muitas pessoas. Nas colônias Itajaí e Príncipe Dom Pedro não foram menores os estragos nem menos aflitivo o terror dos habitantes. Em frente à cidade de Itajaí o embate das ondas durante o temporal rompeu e fez desaparecer um pontal de areia que, alongando-se para o sul, de-

fendia a cidade da invasão do mar, ao mesmo tempo que um rio, que lhe corre próximo, saindo do seu leito, despejava suas águas sobre a cidade, cavando em muitas das suas grandes valas, pelas quais se lançava ao mar, ficando destruídas cerca de 50 casas e muitas famílias sem abrigo.



Uma vista de Blumenau sob as águas da enchente de 1911, que foi uma repetição de iguais proporções da catástrofe de 1880.



Ordenei que fossem prontamente iniciadas obras de arte, indispensáveis para evitar a continuação dos desmoronamentos das casas e destruição da cidade mandando aterrar essas valas e opor estacas de madeira à invasão das águas do mar. Dêsse importante serviço encarreguei o distinto e probo engenheiro Dr. Pedro Luiz Taulois, auxiliado pelo agrimensor Carlos Moreira de Abreu. Esses trabalhos feitos por conta dos cofres gerais têm tido o conveniente andamento, estando mesmo a concluir-se. São porém obras apenas provisórias e urgentes para acautelar maiores estragos naquela cidade. Para sua inteira segurança são precisos trabalhos que custarão somas avultadas e para cuja realização aguardo autorização, que solicitei do governo imperial. Vou abrir a vossos olhos o quadro triste dessas desgraças. Na colônia Itajaí, pereceram, nessa inun-

dação, 3 adultos; em Blumenau, 11 pessoas, adultos e crianças; em Luiz Alves, 25 pessoas, maiores e crianças; em Tubarão 2 adultos e em Tijucas um. Como vedes, foi no núcleo colonial de Luiz Alves, recentemente estinto, e cujos habitantes acham-se como que segregados de todas as relações sociais, sem recursos, sem estradas, para se comunicarem com os outros povoados, que sucumbiu maior número de vítimas. Enviei logo para esse lugar o inteligente e ativo 2.º escriturário da alfândega Júlio Augusto Silveira de Souza e o prestimoso alferes Artur Cavalcanti do Livramento, com alguns praças, levando a missão de distribuir socorros e dar asilo e amparo, que era urgente, àqueles que tendo perdido seus pais, sofriam todas as privações da extrema miséria. São notáveis e dignos de louvor os serviços prestados então por esses dois funcionários. Vencendo os

maiores embaraços e perigos, subiram êles o rio Luiz Alves, em que não havia ainda baixado de todo o aluvião, em pequenas canoas carregadas, tendo em quasi todo o trajeto de quatro léguas, de abrir, com seus próprios esforços, caminho entre os destroços e troncos de árvores que obstruíam o rio. Cumpriram bem a sua incumbência, distribuindo caridosamente e com escrupulosa regularidade os socorros, que lhes foram confiados, e abrindo uma estrada do povoado ao pôrto do salto, aproveitando o trabalho dos colonos e dando-lhes sômente os recursos de alimentação nos dias em que trabalhavam. As comissões de socorros, que nomeei, compunham-se dos seguintes nomes: Na cidade de Itajaí: Tenente-coronel Antônio Pereira Liberato, Vigário João Rodrigues de Almeida, Presidente da Câmara municipal, Guilherme Asseburg, Delegado de policia, José Pereira Liberato, Administrador das Mesas de Rendas, Joaquim Domingos da Natividade, Sub-delegado de policia, Gregório Joaquim Coelho. O cidadão Nicolau Malburg não aceitou a nomeação para membro dessa comissão. Colônia Blumenau: Dr. Frederico Mueller, Dr. Herman Blumenau, Júlio Baumgarten. Nas colônias Itajaí e Príncipe Dom Pedro a distribuição de socorros esteve exclusivamente confiada ao seu digno diretor, Dr. Benjamin Franklin de Albuquerque. Freguezia de São Pedro Apóstolo de Gaspar: Sub-delegado José Joaquim Gomes, Jacó Luiz Zimmermann, Luiz Altemburg. Vila de Tijucas: Francisco José dos Prazeres, João de Castro Gandra, João Silvério de Amorim, José Joaquim Gomes, Felipe Schmidt. Freguezia de São João Batista: Tenente-coronel Henrique Carlos Boiteux, Eliseu Faustino do Nascimento, Manoel Santiago de Oliveira. Vila do Tubarão: Dr. Juiz de Direito José Ferreira de Melo; Dr. Juiz Municipal Matias Joaquim da Gama e Silva, Jacinto Duarte de Oliveira, Antônio Antunes de Souza, Simeão Joaquim Veloso. Tôdas essas comissões corresponderam à minha confiança, satisfazendo a sua caridosa missão com zelo e solicitude e são dignas da minha e

da vossa gratidão. Convenço-me de que são defectivos os dados que vou enumerar com relação aos prejuizos causados por essa imprevisita calamidade. Se quanto a alguns pontos vos parecer que há exaggeração nas indicações recebidas, deveis lembrar-vos de que em outros, nem todos os prejuizos são indicados, nem os que o foram corresponderão a tôda exatidão. Consta das informações, existentes na secretaria do Governo, o seguinte algarismo:

**PREJUIZOS:** Cidade de Itajaí e circunvizinhanças: 105:910\$000; Colônia Blumenau: 237:940\$000; Colônias Itajaí e Príncipe Dom Pedro: 26:372\$170; Luiz Alves: 21:300\$000; Gaspar: 59:463\$500; Tijucas: 22:980\$000; Tubarão: 14:360\$000.

Tive o mais sincero e vivo empenho, em que fossem eficazmente socorridas as vítimas desse triste e lamentável accidente, que em grande parte da provincia derramou a consternação, e a miséria e em evitar abusos e desperdícios dos dinheiros públicos. Pela verba competente do orçamento geral abri créditos na importância de ..... 35:280\$703, dos quais foram dispendidos com socorros propriamente ditos: Na cidade de Itajaí: ..... 6:724\$927; Blumenau: 1:637\$200; Itajaí e Príncipe D. Pedro: ..... 1:023\$036; Vila de Tijucas: 374\$000; S. João Batista : 277\$560; Gaspar: 356\$700. A diferença de 23:556\$130 foi gasta com as obras urgentes na cidade de Itajaí. Aproz-me informar-vos que essas desgraças dos habitantes da provincia de Santa Catarina, tem excitado por tôda a parte os mais louváveis impulsos da caridade particular, o que revela que essa virtude é nobremente compreendida pelos brasileiros. Por officio da mordomia da Casa Imperial, com data de 12 de outubro, último, me foram enviados, como donativo às vítimas da inundação: 5:000\$000, sendo 4:000\$000 da parte de S.M. o Imperador e 1:000\$000 da parte de S.M. a Imperatriz. À municicência imperial devem êsses infelizes o primeiro e importante auxilio, que veio oportunamente suavizar os seus sofrimentos. Uma comissão de caridosas senhoras desta capital agen-



ciou com abnegação e penosos esforços, em auxílio aos flagelados pela inundação, a quantia de 1:743\$000. Outra igual comissão da cidade de Pelotas, na província do Rio Grande do Sul, com o mesmo destino, 2:230\$000. Outra da cidade de Rio Grande do Sul, da mesma província, auxiliada pela officialidade do Batalhão 17.º de Infantaria, 1:289\$000. Aos habitantes da nobre província do Paraná, por iniciativa do seu digno e illustrado presidente, Dr. João José Pedrosa, devemos também o auxílio de 3:067\$000. Ao filantrópico barão de Guarapuava devemos ainda a quantia que ofereceu de . . . . 2:000\$000. O exmo. sr. conselheiro

João Silveira de Souza, deputado geral por esta província enviou também 100\$000. Uma outra comissão da cidade de Lajes agenciou também a quantia de 609\$780. Total: 16:038\$780. Aguardo as últimas informações que pedi sobre as necessidades de reconstruções de casas abatidas pelas águas, para dar destino a este importante auxílio. Por mim, em nome desses infelizes, e interpretando os vossos sentimentos, dou público testemunho da mais profunda gratidão, de que me acho possuído, pela generosidade daqueles que assim concorreram espontaneamente para suavizar o seu infortúnio”.

---

---

## ESTANTE DE CADERNOS

### ★ “SELLOWIA” ANAIS BOTÂNICOS DO HERBÁRIO BARBOSA RODRIGUES” —

Chega-nos mais um número, o nono, correspondente a novembro do ano passado, o décimo de publicação, dessa magnífica revista especializada e que vem à luz em Itajaí, sob a orientação do nosso douto colaborador, Padre Raulino Reitz. Como os anteriores, o presente número traz interessantes trabalhos de renomados cientistas, entre os quais A. C. Brade, L. B. Smith, F. C. Hoehne, E. C. Leonard, G. Piovano, Balduino Rambo e o próprio Padre Reitz, principal animador dos estudos botânicos em Santa Catarina e mesmo no Brasil. O trabalho de autoria desse sábio “O censo da vegetação catarinense”, que ocupa doze páginas da revista, desperta especial interesse porque explana o método concebido pelo autor do artigo, para o levantamento da vegetação de todo o Estado de Santa Catarina, catalogação das plantas classificadas, etc. como um mapa ilustrativo. A edição foi preparada na Tipografia Blumenauense e está muito bem impressa, limpa, com muitas ilustrações a documentar-lhe o texto. Agradecendo o exemplar que nos foi enviado, congratulamo-nos com os diretores do Herbário Barbosa Rodrigues, de Itajaí, por mais essa valiosa contribuição à cultura científica da nossa terra.

★ **PALESTRAS NO ROTARY CLUB** — Marcos Konder — Em brochura bem organizada e melhor impressa, o ex-prefeito de Itajaí, sr. Marcos Konder enfeixou vários discursos proferidos em reuniões do Rotary Club de Itajaí e de outras cidades. É um trabalho interessante que atesta, mais uma vez, a cultura e a inteligência com que o sr. Konder versa, em estilo leve e claro, os mais variados e momentosos assuntos. A primeira palestra, sob o título “O nacionalismo não criaria um Lauro Mueller” é muito interessante pela argumentação sólida com que condena o “chauvinismo” fanático que tanto mal tem feito ao país. “A questão do petróleo” e “Meus haveres”, são outros temas bem postos e sensatamente desenvolvidos. Agradecemos ao sr. Konder o exemplar com que nos brindou e felicitamo-lo pelo seu magnífico trabalho.

ESCREVE:

CHRIST. DEEKE

# Aconteceu...

Christiana Deeke BARRETO

## **OUTUBRO DE 1958:**

**Dia 3** — Realizam-se as eleições para os cargos de senador e suplente de senador, deputados estaduais, federais e vereadores à Câmara Municipal. Impera a ordem em todo o desenrolar das eleições em Blumenau e Gaspar, que, juntos, constituem a 3.<sup>a</sup> Zona Eleitoral de Santa Catarina. A abstenção é mínima: 4,69 por cento em Blumenau e 2,68 por cento em Gaspar.

**Dias 4, 5 e 6** — A apuração realizada nestes dias, contando com o máximo empenho e dedicação do dr. Juiz Eleitoral e presidente da Junta Apuradora, dá o seguinte resultado para Blumenau: Para Senador: Irineu Bornhausen (UDN), e coligação) 9.587 votos (Gaspar: 1887); Celso Ramos (PSD e partidos coligados): 9.252 votos (Gaspar: 1825). Deputados federais mais votados: Antônio Carlos Konder Reis, PSD., Elias Adaime, PSD., Arão Rebelo, PSD. Para o Legislativo Estadual consegue eleger-se Pedro Zimmermann, candidato único do PSD. para Blumenau e Gaspar. Os partidos menores obtêm votação inexpressiva. Para o legislativo municipal foram eleitos: Da UDN 6: Wilson Gomes Santiago 846 votos (reeleito), Ingo Hering, 800 (reeleito); Edgar Mueller 733 (reeleito); Eugênio Brueckheimer, 999 (reeleito); Bernardo Werner, 709 (reeleito) e Ewald Moritz, 618. Do PSD. 4: Wadislau Constanski, 1026 (reeleito); Afonso Oliveira, 609 (reeleito); Abel Avila dos Santos, 671; Mário Manski, 515; PTB. 3: José Ferreira, 1758 (reeleito); Vitório Pfiffer, 732; Romário da Conceição Badia, 263.

**Dias 9 e 10** — A morte de Sua Santidade o Papa Pio XII tem o seu profundo reflexo na imprensa local, como em toda a parte do mundo. Na igreja matriz realizam-se solenes exéquias, com o com-

parecimento das autoridades e crescido número de fiéis.

**Dia 10** — Sobre o caso da carne bovina hormonizada, comentado pela imprensa de todo o país, aparece uma notícia na imprensa local, apontando consequências mais concretas, de efeitos maléficos: o estado da carne, pela longa conservação nos frigoríficos, em virtude da abstenção de grande parte da população.

**Dia 10** — Caso inédito para Blumenau constituiu a ligação telefônica com a cidade de Nova Iorque, do sr. Rodolfo Goemann, diretor-gerente da Importadora New-Yorker, com o representante dessa firma naquela grande cidade norte-americana, falando de seu próprio escritório em Itoupava-Sêca. Pedida a ligação às 8,30, conseguiu falar com a Broadway às 15,30, transcorrendo a conferência normalmente, sem qualquer interferência ou embaraço.

**Dias 11 e 12** — Reune-se nesta cidade o Congresso de Rádio-amadores da 5.<sup>a</sup> Região, achando-se presentes mais de 200 delegados de vários Estados, entre eles personagens de destaque, como o sr. Herbert Grube, membro da Embaixada alemã no Rio de Janeiro, representando os rádio-amadores da Alemanha, Dom Wilson Schmidt, bispo auxiliar do Rio de Janeiro; deputado federal Segadas Viana e muitos outros. Foi organizado interessante programa, com sessão solene, missa de ação de graças, conferências, coquetel de confraternização, concerto pela orquestra sinfônica do "Carlos Gomes", churrascada, jogos de futebol entre equipes de rádio-amadores, bailes, passeios, etc.

**Dia 11** — Publica o jornal "A Nação" não ser praticável a idéia da AIRVI, da construção de uma capela em honra de Santa Catarina e em memória dos três ilustres mortos, senador Nereu Ramos, go-



vernador Jorge Lacerda e deputado federal Leoberto Leal em terras paranaenses, no local em que ocorreu o desastre em que aquêles próceres perderam a vida, devido à situação do local conhecido pelo nome de "Capão Cerrado", sendo paisagem agreste e agressiva, êrma e abandonada, longe de qualquer povoado.

—\*—

Em homenagem à data onomástica da Irmã Eduarda, do Hospital Santo Antônio, as enfermeiras e demais funcionárias daquele nosocômio promovem, no salão de conferências médicas do Hospital um festival que consta da apresentação de uma peça teatral de cunho religioso e moral, assistida por numeroso público.

**Dia 12** — "Dia da Criança" — registram-se atos festivos em comemoração da data na "Rádio Nereu Ramos" e no Rotary Clube local.

**Dia 15** — Realiza-se, às 17 horas, no forum local, a solenidade da diplomação dos vereadores recém-eleitos no pleito de 3 dêste mês, para as câmaras municipais de Blumenau e Gaspar. A cerimônia conta com a presença das autoridades civis, militares e eclesiásticas e de numeroso público e presidida pelo dr. Marcilio João da Silva Medeiros, juiz eleitoral da Comarca que, encerrando a cerimônia, pronunciou importante discurso.

**Dia 16** — Falece a senhora Naimé Tomelin, espôsa do sr. Onorato Tomelin, diretor do jornal "O Lume" e suplente de deputado estadual pelo PRP.

**Dia 18** — Um caso de contrabando de automóveis, no qual se acham implicadas pessoas desta região, agita a imprensa local.

—\*—

Reunem-se nesta cidade, sob a presidência do Secretário da Viação e Obras Públicas, dr. Heitor Ferrari e do diretor do Departamento de Estradas de Rodagem, dr. Felix Schmiegelow, os engenheiros residentes de vários muni-

cípios de Santa Catarina, responsáveis pelos trabalhos de construção e conservação de estradas, tendo em vista a necessidade de acelerar as obras de rodoviação que estão sendo construídas e programadas pelo governo do Estado.

—\*—

Inaugurou-se nova firma, a "Comercial Léoncar Ltda.", instalada à rua 15 de novembro, distribuidora dos produtos das indústrias Fontoura Wyeth de São Paulo. Comparecem altos funcionários da firma de São Paulo e Curitiba, médicos e farmacêuticos, como também elementos do comércio e das indústrias locais.

—\*—

Publica a imprensa local referências a campanha de sangue entre os sócios do Lions Clube, acabando de entregar aos institutos hospitalares e maternidades da cidade, uma relação de seis membros da sociedade, dispostos a fazerem doação de sangue em casos de emergência.

—\*—

A União Blumenauense de Estudantes elege a sua rainha, senhora Diva Althoff, em elegante soirée social, no Clube de Regatas Ipiranga.

**Dia 21** — Sôbre a campanha sanitária radiológica, com o Censo Torácico do SESI, iniciada em nossa cidade, publica o jornal "A Nação" esclarecimentos do médico orientador, dr. Aírton Oliveira.

**Dia 24** — Com a presença do governador dos distritos dos Rotary Clubes, sr. Pedro Milanez, diversos ex-governadores e delegações rotarianas de outros municípios, realiza-se a entrega solene da Carta Constitutiva do Rotary Clube de Blumenau Norte, na sede da Soc. Ipiranga, em Itoupava-Sêca com expressiva solenidade e animada soirée dançante.

**Dia 25 e 26** — Realiza-se a sexta exposição canina oficial, com expositores de São Paulo, Curitiba, Porto Alegre e Rio de Janeiro, des-

filando cães das mais variadas raças. Além da apresentação e julgamento dos animais, constou do programa um coquetel na sede do Grêmio Esportivo Olímpico e jantar no Café Society, decorrendo tudo na mais perfeita harmonia.

**Dia 25** — As festas transferidas pelo mau tempo no “Dia da Pátria”, realizadas nesta data, foram prejudicadas novamente pelas chuvas torrenciais que desabaram sobre esta cidade, comparecendo pequeno público para assistir às solenidades, duas vezes adiadas. Estiveram presentes as autoridades locais e grande número de militares do 23 RI., apreciando as competições e demonstrações atléticas, espetáculo deveras interessante. Houve entrega dos prêmios aos vencedores dos diversos concursos e, como encerramento, a queima de fogos de artifício.

**Dia 28** — Nesta data é comemorado o “Dia do Funcionário público” com festividades em home-

nagem à data, entre outras uma churrascada de confraternização no G. E. Olímpico.

**Dia 25** — Ocorre mais uma morte por afogamento no rio Itajaí-açu, vitimando um jovem operário, Ivenio de Oliveira, natural de Piçarras. O corpo é encontrado no dia seguinte, com a colaboração do Corpo de Bombeiros.

**Dia 30** — Pela passagem do “Dia do Comércio”, não se realizam as festividades, não tendo conseguido o respectivo sindicato o apoio necessário para que os estabelecimentos comerciais cerrassem suas portas. Houve algumas exceções. O presidente do sindicato criticou o caso na imprensa.

O dia 30 assinala a passagem do aniversário de fundação do moderno magazine da cidade, Casa Willy Sievert. Em regozijo à data, realiza-se uma festa de confraternização do proprietário, dirigentes e funcionários, com as respectivas famílias.

---

---

**Q**UANDO ainda Itajaí nem era município e o seu futuro distrito, a Penha do Itapocorói ainda pertencia ao município de São Francisco, o planalto das Piçarras tinha muitos moradores e alguns até bem abastados. Numa audiência do Juiz de Paz da Penha, em 21 de março de 1835, compareceu Floriano José de Bittencourt que, como procurador de sua filha Maria Guiomar de Jesus, citou o sogro desta, Inácio José da Cunha, para entregar objetos de propriedade da mesma, que tinha em seu poder e que eram: uma junta de novilhos, um cavalo com arreios, uma arma de fogo, uma rêde de cação, principiada, uma caixa, uma viola, uma rabeca, uma tarrafa, um barril, um côcho de banho, uma vaca com cria, um tacho de cobre, novo, um escravo velho de nome José, os documentos de três sortes de terras, 40 alqueires de arroz, cinco e meio alqueires de feijão, um pouco de cana que já desmanchou em aguardente, duas canoas e a madeira de um carro. O sogro, intimado, entregou, além desses bens, estes outros que não lhe haviam sido solicitados, mas que certamente pertenciam ao filho, marido da reclamante: 7 lençóis, 2 guarda-camas, 1 travesseiro, 1 colchão, 4 vestidos de mulher, 4 lenços, 1 par de meias de sêda, 1 chale de camelo, 2 machados, 2 enxós, uma direita e outra goiva, 1 caldeirão, 2 gamelas pequenas, 1 ferro de engomar, um tear, 1 catre, 1 dúzia e meia de pratos. Uma pequena fortuna para aquela época e aquele lugar.



NOTÍCIAS  
de  
**BRUSQUE E NOVA TRENTO**

isto é das Colônias  
ITAJAÍ E PRÍNCIPE DOM PEDRO  
na Província de Santa Catarina  
IMPÉRIO DO BRASIL

por  
**D. Arcângelo Ganarini**



Trento

Estbl. Tip. G. B. Monauni, Edit.

1880

*Traduzidas do Italiano*

por

LUCAS ALEXANDRE BOITEUX



( CONTINUAÇÃO )

Falava-se em uma mina de ouro e outra de carvão de pedra, tentando-se fazer escavações, mas mesmo que elas existissem, seriam precisos outros meios de que não poderiam dispor os colonos. O sítio é muito rico de madeiras de construção, e é de esperar que a serraria recentemente montada possa realizar bons negócios. Existem moinhos, piladores de arroz, alguns engenhos de açúcar e cachaca, e prepararam-se outros para a fabricação de farinha de mandioca.

### NOVA-TRENTO

Nova-Trento, séde do quarto distrito, foi assim denominado por serem seus habitantes e os das linhas adjacentes, na mór parte, do Trentino. Está situado à margem esquerda, do rio do Braço, cerca de seis quilômetros de sua foz no rio Tijucas, onde se encontra a freguesia de S. João Batista, perto de trinta quilômetros do pôrto de S. Sebastião de Tijucas. O ribeirão do Alferes, confluyente do Braço, divide-o em duas partes ligadas por uma ponte.

Até 1876 o sítio onde hoje se le-

vanta Nova-Trento chamava-se do **Alferes** e também **Serras**, devido a uma serra aí existente havia muitos anos. Uma colônia de famílias genovêsas, procedentes da Europa há cêrca de 40 anos se estabele-cera ao longo do rio Tijucas, a qual com o andar do tempo pas-sara para as margens do Braço e alcançou por fim o Alferes, esta-belecendo uma serraria em um sítio chamado **Salto**. Os nossos col-onos estabelecidos naqueles pon-tos encontraram ainda bananeiras e laranjeiras atufadas na floresta que sobreveio. A razão da-queles genovêses abandonarem o local, com exceção de poucas famí-lias, foram as freqüentes corre-rias dos selvícolas chamados **Bu-gres**, que assaltavam as casas pa-rra roubar, matando as pessoas. Foram enviados soldados para pro-tegê-los; mas, mal êstes se retra-vam, voltavam aqueles de novo, encarniçados contra os detestados brancos, considerados invasores das suas terras; diante disso acha-ram mais prudente retirarem-se para S. João Batista.

Todo o curso do rio do Braço, à exceção de sua foz e algum peque-no trato com o Alferes, há quatro

anos passados era completa selva, pela qual mal penetrava algum escasso raio de sol. Árvores seculares extendiam suas franças por sobre o plácido curso do rio, que se retraía em múltiplas curvas, parecendo não querer abandonar aquêlo belo vale, embalsamado por uma aura salubre e pelas brisas marinhas, que vêm expirar nos seus flancos nemorosos. O vale é assaz vasto e as montanhas ora vão subindo em suaves aclives ora descendo em bruscos ressaltos.

Um pouco adiante o vale se estreita a formar escabrosas gargantas em cujo fundo mugem as águas espumantes do rio, que se contorcem e revolvem contra as ribas e os enormes maciços graníticos, que tornam mais difícil a inconstida corrente.

Mais adiante se alarga de novo em amplo seio e se divide em outras gargantas e vales muito abundantes de águas frescas e salubres.

Entre Nova-Trento e Brusque existe uma cadeia de montes cujos cimos mais elevados podem alcançar setecentos metros acima do nível do mar. O ponto tomado para a passagem da estrada chama-se **Morro da Onça** entre cujas quebradas se penetra em uma garganta principal flanqueada por outras, que se poderia chamar a Suíça dessas colônias.

O clima ali é mais temperado do que em Brusque e em Nova-Trento, os ares mais sécos pela falta de grandes rios, bem ventilado pelas brisas do mar, que nunca faltam durante todo o estio, abundantes as águas que concorrem para formar o rio Crecker, o qual brotando nesse altiplano (234 metros sobre o nível do mar e 176 sobre Brusque) por estreito vale se precipita rumoroso e escumante por longo trato até tornar-se plácido no vale de Tijucas, no qual se lança um pouco abaixo de S. João Batista.

Nesse lugar foram localizados os primeiros colonos italianos e trentinos, reunidos em 1875; não podia haver local mais saudável, nem de mais fácil comunicação com Brusque (18 quilômetros), Nova-Trento (10 quilômetros) e S. João Batista.

A oito quilômetros de Brusque

a estrada começa a tornar-se mais ou menos áspera, sempre entre polacos num trecho de quatro quilômetros, subindo para a Brusque trezentos metros, e passada a primeira garganta, depois de uma descida de uns 120 metros, abre-se o vale principal, que na direção leste-oeste se estira por sete quilômetros antes de encontrar a segunda garganta do Morro da Onça. Subido êste, vai-se descendo sempre prologando o rio Espraia-do e depois o do Alferes até Nova-Trento.

Na metade do vale encontra-se a capela dedicada a São José, construída quasi tôda à custa dos colonos, menos um pequeno adjutório concedido pelo govêrno, que à ela ligou um cemitério. Existe à ela anexa uma escola freqüentada por 50 meninos, única entre as dez ainda não alcançada pelas economias ministeriais.

Pouco a pouco, à proporção que chegavam novos colonos, caminhavam para frente em direção a Nova-Trento, povoando ao mesmo tempo os vales laterais. De distância em distância erguiam-se barracões, dos quais dois em Nova-Trento ainda em 1878 fervilhavam de gente à espera de terras mais próximas ou melhores das que lhes haviam sido designadas. No principio fazia papel de estrada uma picada aberta em meio à mata, irregular e excessivamente lamacenta a não se poder sair dela facilmente.

Interessante é agora conhecer-se as aventuras de viagem dos primeiros que por ela transitaram com a família e bagagem, agravadas pelo temor de animais ferozes e cobras venenosas e sob a apreensão de acharem-se assim internados em tão sombrias florestas e longe dos povoados. É indefinível a sensação que experimenta todo aquêlo que, habituado à vida da cidade ou de povoado ou somente de terras cultivadas, onde a vida se espraia por longo trato, ao sentir-se como sepultado entre árvores gigantescas, sem uma casa, sem uma nesga de terreno que apresenta vestígios de cultura humana.

(Continuar-se-á)





# EFEMÉRIDES

## FEVEREIRO

★ 14 de 1820 — Antônio de Menezes de Vasconcelos de Drummond entrega ao governador da província, Tovar e Albuquerque o Aviso real de 5 de fevereiro desse mesmo ano, em que era incumbido de fundar uma colônia no Rio Itajaí-mirim. Esse documento (Ver página 116 do 1.º Tomo destes Cadernos) é uma das provas de que Drummond não é o fundador da cidade de Itajaí. A colônia que êle deveria fundar ficava em terrenos situados a mais de 18 quilômetros par acima da confluência do Itajaí-mirim no açu, nas margens daquêle.

Em comêços de fevereiro de 1715, Manoel Gonçalves de Aguiar, um dos primeiros exploradores de todo o litoral catarinense, da ilha de S. Catarina para o norte, desembarcou, vindo do sul, em Itapocorói e dali seguiu a pé para São Francisco, a fim de capturar o célebre “Cabezinha”.

★ 2 de 1826 — Nasce em Foerste bei Hildesheim (Alemanha), Hermann Wendeburg que durante muitos anos foi secretário, guarda-livros e diretor interino da Colônia Blumenau.

★ 1.º de 1822 — Assume as funções de médico da colônia Blumenau o dr. Bernardo Knoblauch, nascido em Jena e formado pela unversidade da mesma cidade.

★ 12 de 1927 — Inauguração da iluminação elétrica da sede do distrito de Luis Alves, atual município então pertencente à jurisdição de Itajaí.

★ 9 de 1825 — Rendera 709\$000 (Cr\$ 709,00) a subscrição pública, encabeçada pelo juiz de direito, dr. Severino Alves de Carvalho, para angariar donativos para a construção de uma casa da Câmara de Itajaí. Além dessa soma em dinheiro, havia-se arrecadado mais 5 dúzias de tábuas de assoalho e 3.000 tijolos. Mas, mesmo assim, a casa não chegou a ser construída.

★ 4 de 1880 — Por lei desta data foi criado o município de Blumenau. Em virtude da grande enchente do Itajaí-açu, que causou enormes prejuízos à lavoura, ao comércio e às indústrias locais, a instalação só pôde ser feita em 1883. (Ver, neste número, “A enchente de 1880 na palavra do presidente Chaves”).

★ 4 de 1880 — Por lei provincial desta data, foi suprimida a comarca de Itajaí que passou novamente para a jurisdição da de São Francisco.

★ 11 de 1711 — Parte Manoel Gonçalves de Aguiar do pôrto de Santos, em viagem de exploração da costa catarinense. Aguiar deixou um interessante relato dessa viagem.

★ 22 de 1885 — É lançada a pedra fundamental do edifício destinado ao pensionato do Colégio São Paulo (atual Colégio S. Antônio), fundado pelo padre Jacobs, primeiro vigário de Blumenau. Nessa pedra foi incluído o documento do seguinte teor: “Aos 22 de fevereiro de 1885, depois de Cristo, reinando S. M. Dom Pedro II, sendo presidente do Conselho Ministerial o Conselheiro Mancel Pinto de Souza Dantas, sob o governo do presidente da nossa província, s. excia. o dr. José Lus-toza da Cunha Paranaçuá, dirigindo a diocese o exmo. sr. Bispo Dom Pedro Maria de Lacerda, foi, solenemente, às três horas da tarde, lan-çada a pedra fundamental do Pensionato Central para Ensino Elemen-tar e Superior, do qual foi fundador o vigário desta vila, o revdo. padre José Maria Jacobs e seus auxiliares os professores srs. João Pies, Hugo José von Garnfeld, Germano von Kopyy e Francisco Demme. Depois da bênção da pedra fundamental, à qual assistiram grande número de famílias aqui residentes, de tôdas as nacionalidades, brasileiras, alemães, italianas, polacas, inglêsas e francêsas, foi a mesma pedra colocada no fundamento. Nesta pedra foram postos, juntamente com o presente documento, os seguintes objetos: matrícula atual da escola que conta 126 alunos; um exemplar do “Der Immigrant”, jornal local; 1 exemplar do “Blumenauer-Zeitung”, também local; um exemplar da “A Regene-ração”, de Destêro; um exemplar de “Germânia”, de Berlim; um exem-plar do “Schwarze Blaetter”; um exemplar do “O Apóstolo”, do Rio de Janeiro; um exemplar do “Baltimore Volkszeitung”, dos Estados Uni-dos; uma moeda de cobre de 20 réis (cunhagem nova); uma moeda de cobre de 20 réis (cunhagem antiga); uma moeda de cobre de 40 réis (cunhagem nova); uma moeda de cobre de 40 réis (cunhagem antiga); uma moeda de níquel de 100 réis; uma moeda de prata de 200 réis; uma moeda de prata de 500 réis. E para honra da santa religião católica, apostólica, romana e bem da mocidade, para que êste estabelecimento foi levantado e para conhecimento das gerações futuras, fêz-se êste do-cumento que vai assinado pelo diretor, professôres e pessoas que, con-vidadas, testemunharam o ato.”

★ 2 de 1861 — O Padre Gattone assume a direção da paróquia de Belchior. Êsse sacerdote atendia, também, aos pouquíssimos católicos então residentes na colônia Blumenau.

★ w de 1908 — Falece Hermann Baumgarten, o pai da imprensa blu-menauense.

★ 10 de 1890 — O têrmo judiciário de Blumenau é elevado à catego-ria de comarca.

★ 10 de 1870 — Nasce a primeira filha do Dr. Blumenau, que foi ba-tizada com o nome de Cristina. Em 1880 voltou, com a mãe, para a Alemanha, onde faleceu há poucos anos atrás. Visitou duas vêzes a ci-dade fundada por seu ilustre pai.

★ 15 de 1893 — Na cidade de Blumenau dão-se sérios incidentes entre o delegado de polícia e o dr. Hercílio Pedro da Luz e seus companheiros políticos. O Delegado, que era Elesbão Pinto da Luz, cunhado do Dr. Hercílio, foi, nêsse mesmo ano, fuzilado na fortaleza de Santa Cruz.

★ 23 de 1852 — Pfaffendorff e Neubert, colonos imigrados em 1850, perecem afogados no Itajaí, quando se banhavam.

★ 24 de 1878 — Assalto dos bugres a colonos do Caminho dos Tiro-lêses.



CORTINADOS —

REPOSTEIROS?

## **CASA WILLY SIEVERT S/A COM.**

RUA 15 DE NOVEMBRO, 1526

— BLUMENAU —

A Casa com

- ★ A MAIOR EXPOSIÇÃO —
- ★ O MELHOR SORTIMENTO —
- ★ A MAIOR VARIEDADE!

— Reposteiros — Brocados de sêda —

Cortinas de nylon, nesta casa por apenas Cr\$ 65,00.

Cortinas rendão.

### **TAPETES**

de lã, chinila e bouglê, em atraentes e modernos desenhos.

### **TECIDOS**

dos mais elegantes, adquiridos em grande escala das melhores fábricas do país. Sempre novidades, tais como: Casca de linho, de cana e de árvore; chifon cristal; Panamaflock; Surrah; Criclom; Escala de Ouro; Ráfia; lãs lisas e estampadas.

### **CRISTAIS HERING E PORCELANAS SCHMIDT:**

A mais completa exposição nesta praça, por preços abaixo das tabelas das fábricas.

### **BRINQUEDOS — CARRINHOS PARA CRIANÇAS**

RÁDIOS e ORQUESTROLAS Siemens e Canadian — DISCOS —

ACORDEONS Todeschini e Hering —

Instrumentos de música em geral.

**PREÇOS: — Os mais baratos da praça!**

# Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina S. A.

**Matriz : ITAJAÍ - Santa Catarina**

CAPITAL E RESERVAS .....Cr\$ 202.980.700,30

DEPÓSITOS EM 30-6-57 .....Cr\$ 2.348.857.801,40

**Agência no Distrito Federal** Rua Visconde de Inhaúma, 134 C

**Agências em São Paulo** Rua do Carmo, 66 e  
Rua São Bento, 341

**Agência em Curitiba** Rua Monsenhor Celso, 50

**Agência em Florianópolis** Praça 15 de Novembro, 9

**Agências no Estado de Santa Catarina :** Araranguá, Blumenau, Bom Retiro, Braço do Norte, Brusque, Caçador, Camboriú, Campos Novos, Capinzal, Canoinhas, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Curitiba-nos, Estreito, Gaspar, Guaramirim, Henrique Lage, Ibirama, Indaial, Itaiópolis, Ituporanga, Jaraguá do Sul, Joaçaba, Joinvile, Laguna, Lajes, Lauro Mueller, Luiz Alves, Mafra, Orleães, Piratuba, Pôrto União, Rio do Sul, Rio Negrinho, Rodeio, Santo Amaro da Imperatriz, São Bento do Sul, São Carlos, São Francisco do Sul, São Miguel do Oeste, São Joaquim, Taió, Tangará, Tijucas, Timbó, São Miguel do Oeste, São Joaquim, Taió, Tangará, Tijucas, Timbó, Tubarão, Urussanga, Videira e Xanxerê.

**Agências no Estado do Paraná :** Cambará, Clevelândia, Lapa, Maringá, Palmas, Palmeira, Ponta Grossa, e São Mateus do Sul.

**Agências no Estado de São Paulo :** Botucatu, Campinas, Cruzeiro, Jaboticabal, Jacareí, Jaú, Lençóis Paulista, Lorena, Mogi das Cruzes, Mogi-Mirim, Paraguaçu Paulista, Pinhal, Piracicaba, Presidente Prudente, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo André, Santos, Ser-tãozinho e Taubaté.

**Agência no Estado do Rio de Janeiro :** Barra Mansa.

**Escritórios no Estado de Santa Catarina :** Biguaçu, São José e Uru-bici.

**Escritórios no Estado de São Paulo :** Alfredo Guedes, Barrinha, Guararema, Guariba, Lutécia, Monte-Mor, Poá, Queluz, Rio das Pedras, Salesópolis, Sousas, Tremembé e Vila dos Lavradores.

**Abra uma conta no INCO e pague com cheque !**